

# a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Redactor e Administrador:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas — Residência Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada — Braga AVENÇA»

Chefe de Redacção e Editor

CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00

ANO — XIV — N.º 222

Melgaço, 1 de Dezembro de 1960

## EM FRENTE!

A verdade é que o nosso concelho tem progredido. E continuará, se Deus quiser e todos nós colaborarmos, efectivamente, na transformação desta nossa pequena Pátria, que é Melgaço.

Se todos quiséssemos...

Mas temos progredido, graças a Deus.

A rede telefónica prontamente chegará a todas as freguesias, poucas sendo as que não tem hoje o seu telefone.

A estrada de Cavaleiros a Fiães-Rio, lá vai seguindo e supomos que brevemente se fará a planta que falta, isto é, de Fiães até às margens do Trancoso e dali até à Alcobaça. Também os Serviços Florestais, que nos tem dado bastantes quilómetros de estradas, levantaram outra planta, de Fiães, pela serra, a ligar com a Casa Florestal do Gavião, seguindo dali para a estrada de Castro Laboreiro.

A ponte sobre o rio Minho, no Peso, vai ser, assim o esperamos, uma grande realidade. O seu movimento vai ser muito grande, se tivermos em conta a nova estrada que se iniciará em 1962, de Lamas do Mouro a Soajo.

Está para breve, segundo nos informam, a inauguração dum posto alfandegário no Peso, o que nos traz incontestáveis vantagens, até para o abastecimento de peixe, que tanta falta faz, por vezes, à nossa terra.

Está em estudo a montagem duma adega cooperativa e, possivelmente, um silo para armazenagem de cereais, que ocupará uns terrenos junto ao Santo Cristo, marginando a estrada de Castro Laboreiro.

Três obras de vulto estão a realizar-se ou em vias de realização, com as levadas de Pomares, de Chaviães e Ranhadouro, aquela primeira, numa extensão de uns 15 quilómetros. Os respectivos serviços oficiais pagam metade do custo da obra e emprestam aos proprietários o restante, que será pago em anuidades, pelo espaço de 10 anos e sem juros.

A luz eléctrica, há tanto tempo desejada, também qualquer dia vai aparecer por estes lados de Melgaço, que passará a ser abastecido por centrais portuguesas.

Algumas escolas serão levantadas brevemente, como as da vila, de Rouças e de Paderne, e fazemos ardentemente votos por que estas construções se não façam demorar.

Outras plantas de estradas estão em estudo em Castro Laboreiro e várias freguesias, bem como pesqueiros de águas.

Também a construção do novo hospital se fará brevemente e fazemos votos por que não haja dificuldades na localização do mesmo. Quantas vezes se gasta um tempo precioso nestes trabalhos, mais que na sua construção. O que custa, muitas vezes, não é construir, é sim localizar a construção dum edificio, que vai servir a nossa terra e a fará avançar, a par das outras.

Esperemos que, desta vez não haja dificuldades.

Quantas obras mais, quantas se poderiam fazer, se em todas as freguesias houvesse mais dinamismo, mais vontade de realizar.

A hora é esta. Perdê-la, agora que dos poderes centrais nos dão tantas facilidades, é grave.

Que todas as juntas de freguesia, que todos os homens bons da nossa terra se juntem, estudem e façam os seus pedidos. Todos!

Temos progredido muito na melhoria do nível de vida, graças à emigração. Quem percorrer o nosso concelho e vir a melhoria substancial dos nossos pré-

(Continua na 4.ª pág.)

## Recenseamento Geral da População

As 0 horas de 15 do corrente vai realizar-se o 10.º Recenseamento Geral da População.

Que todos os portugueses, neste caso os melgaçoenses, dêem uma alta lição de civismo, preenchendo os boletins com o respeito devido ao caso e às instruções.

## SALAZAR falou ao País

Em 30 do mês findo, o Presidente do Conselho, perante a Assembleia Nacional, expôs à Nação as campanhas «anticolonialistas», feitas contra nós, até na O. N. U.

O ilustre político deu mais uma das suas lições de mestre à nacionais e a estrangeiros, defendendo os princípios em que assenta a nossa política, continental e ultramarina.

## Primeiro de Dezembro

Celebrou-se em todo o País com entusiasmo o primeiro de Dezembro.

## Imaculada Conceição

No próximo dia 8 vamos celebrar a Imaculada Conceição, a festa mariana mais querida dos portugueses.

## ANISTIA

Como é público e sabido, a ampla anistia, recentemente decretada pelo Governo, entre outros crimes, abrange o de EMIGRAÇÃO CLANDESTINA.

Orá, porque assim é, os que estejam nestas condições devem dirigir-se aos respectivos consulados a fim de obterem o competente passaporte — um passaporte em forma, um passaporte

(Continua na 3.ª página)

## Cartas ao Director

Ex.mo Sr. Director do Jornal «A VOZ DE MELGAÇO» — Braga:

Lisboa, 14 de Novembro de 1960

Ex.mo Senhor:

Com os meus respeitosos cumprimentos e desejando-lhe muita saúde para continuar a sua valiosa colaboração nos interesses do nosso torrão natal, venha mais uma vez com as minhas precárias habilitações dar uma sugestão talvez aceitável.

— As ofertas a favor da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço vão este ano ser mais uma realidade bem necessária e é bom que todos compreendam o seu significado benéfico, que não se esqueçam que são umas portas sempre abertas para todos os momentos de grande aflicção, valendo-nos a nós e a nossos descendentes ou ascendentes que nos são queridos por quem dávamos a nossa própria vida.

Tem a mesa da Santa Casa (em anos anteriores) enviado pedidos para esse fim directamente a pessoas conhecidas dos que fazem parte da mesma o que por muitos conhecidos que tenham devem ser de uma percentagem diminuta. No meu modo de ver muito mais proveitoso seria que as comissões de cada freguesia (constituídas para esse efeito) fossem elas a dirigirem-se aos seus paroquianos ausentes, porque tinham mais facilidade de saber os seus endereços e além disso pode haver intimidade com os mesmos o que dá ocasião a uma resposta mais certa. Também há conveniência em que os preparativos e expedição de circulares sejam feitos com o devido espaço de tempo para que os ausentes (sobretudo no estrangeiro) tenham tempo para enviarem os seus donativos.

Estou certo que todos compreendem que os seus familiares precisam na sua ausência de mais protecção do que nunca.

As circulares a enviar que vão acompanhadas com uma nota de atenção avisando que logo que alguma importância seja recebida, receberão uma resposta acusando a sua recepção. Digo isto, em face de cartas que recebi de alguns conhecidos e amigos (quando da minha carta de 30/7/60 que V. Ex.º mandou publicar na «VOZ DE MELGAÇO» de 15/8/60), confirmando as minhas palavras e dizerem-me que muitos conterrâneos já não dão resposta aos pedidos que lhes fazem neste género, por nunca mais saberem o destino da sua contribuição a maior parte das vezes.

Espero que tudo isto esqueça aos queixosos e que continuem na rota do bem para engrandecimento da sua terra e do seu próprio nome.

Sem outro assunto de momento, subscrevo-me com a mais elevada consideração e respeito,

De V. Ex.º

Muito atentamente

Amilcar Jorge Fondinho

## PELO HOSPITAL

A eleição da nova Mesa, que estava marcada para o passado dia 27, ficou adiada para o dia 29 de Janeiro, de harmonia com o § 2.º do art.º 107 do Decreto-Lei n.º 35.108, de 7 de Nov. de 1945.

# Da Vila

Novembro, 25.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Quando estas linhas saírem a público talvez já seja conhecida a nova Mesa que no próximo triênio há-de gerir a Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, pois é depois de amanhã que os respectivos irmãos, em consistorio, a elegerão. Dado, porém, o caso que o número de irmãos não seja suficiente, então a mesma eleger-se-á no próximo dia 4 de Dezembro.

Está, pois, ou vai ser elegida a nova Mesa, e oxalá os irmãos soubessem, ou saibam ainda, escolher gente inteligente, dinâmica e de prestígio — da fibra e tempera da Mesa actual... — para bem desempenhar tão honrosa como espinhosa e ingrata missão, pois, além do mais, a ideia de levantar o Hospital novo não pode morrer, já porque este é hoje a mais premente necessidade concelhia, que urge resolver rápida e cabalmente, já porque os vizinhos concelhos dos Arcos e Monção não erguer seus novos hospitais, e já porque não está bem nem é justo que Melgaço — ao contrário daqueles — onde se trabalha e progride — se deixe ficar regaladamente encostado à sombra da bananeira, conforme sua pecha velha e relha.

E, sobre o novo Hospital, já que tanto avançamos, aproveitamos e apelamos para o proprietário ou proprietários do terreno que venha a ser escolhido para a construção do mesmo que o ceda fácil, equitativa e amigavelmente, pois o contrário apenas lhe aproveitaria atrasar de alguns meses o início da obra e criar inimizades de toda a ordem em redor de si, porquanto é sobejamente conhecida a letra da Lei sobre expropriações por utilidade pública...

CRISPINO

**Cortejo de Oferendas** — Está já mais ou menos assente que o próximo Cortejo de Oferendas em benefício do nosso Hospital se realize em 6 de Janeiro, Dia de Reis, salvo se o Ex.mo Governador Civil do Distrito, nesse dia esteja impedido e assim a ele não possa assistir, porque nesse caso será o mesmo adiado para ocasião que melhor convier.

Ora... mais uma vez, vamos insistir lembrando aos melgacenses o dever material e espiritual que todos temos em contribuir na medida das nossas possibilidades para o bom êxito desta altruista e humanitária Cruzada, tanto mais que parte do produto a apurar do falado Cortejo se destina aos cavoucos do novo Hospital, mas convencemo-nos de que tal não é preciso, pois — ricos ou pobres, remediados ou não — ninguém há-de querer deixar ficar seus brios por mãos alheias... Contudo, apelamos para todas as pessoas que tenham família no estrangeiro que lhes lembrem já esta jornada de Caridade.

Posto isto, Melgacenses! o próximo Cortejo de Oferendas será aquilo que vós quiserdes que seja.

**Espectáculos** — Durante a primeira quinzena de Dezembro, o «Cine Pelicano» exhibe:

Dia 4, domingo, à tarde e à noite — **Sangue Toureiro** — o filme português que maior êxito obteve até hoje, com Amália Rodrigues e Diamantino Viseu.

O filme que todo o público aplaudiu. O romance de um jovem que por amor se fez toureiro e de uma cantora que lhe entrega confiadamente seu coração. O primeiro filme português a cores, e todo o encanto da tourada portuguesa. (M/12 anos).

Dia 8, quinta-feira, de tarde e à noite — **A Família Trapp na América** — nunca na história do cinema se produziu obra mais altamente enternecedora!

É um filme que o emocionará profundamente... sem nunca deixar de sorrir, e é um filme adorável que encanta toda a gente... dos 6 aos 90 anos. (Para maiores de 6 anos na sessão da tarde, e de 12 anos na da noite).

Dia 11, domingo, de tarde e à noite — **Preciso de dinheiro**, com Pedro Infante, um dos mais populares e queridos actores do cinema mexicano e Sara Montiel, a actriz de rara beleza e voz maravilhosa.

Um espectáculo alegre, sentimental e recheado de lindas canções. (M/12 anos).

Dia 15, quinta-feira, à tarde — **Escândalo em Ischi** — Uma comédia de adorável frivolidade, suave enlevo e ironia! Ambiente de grande luxo numa comédia de fino espírito e música fascinante! Todas enxameavam à sua volta porque ele tinha remédio para todos os males... mas o clima romântico da corte faz com que rebente o... Escân-

## Chaviães, 24

Roga-se a todos os proprietários de tabernas e casas congêneres que têm jogos de azar como sejam cartas e mais espécies de jogos que não permitam que os menores assistam a esses jogos porque eu sei de casas por este Melgaço que assistem às meias dúzias de menores ao maldito jogo e portanto estamos a deturpar a sociedade do futuro.

Advertem-se os pais de família que tenham os seus filhos sempre abaixo das suas vistas, caso contrário jogar-lhe-ão a própria camisa. Isto é uma calamidade. Lembra-se também a quem de direito pôr cobro a estas desordens porque a sociedade que nos vai substituir fica devastada.

— Bem haja o nosso governo em arrumar a mendicidade, porque era para nós portugueses uma grande vergonha tanto cá dentro do país como no estrangeiro, pois todos esses que nos visitavam iam mal impressionados com os nossos costumes. Era muito feio ver nas ruas e caminhos pedintes robustos e sãos para o trabalho andarem na pedincha fazendo desta, profissão. Estes são agora obrigados a trabalhar e aos inúteis deu-lhes o Estado o competente arrumo. Causava muitos encontros e arrelia e andarem de porta em porta a mendigar e no, geral falsos mendigos, aptos a trabalhar. É de louvar esta iniciativa do nosso governo e custe o que custar não se deve admitir este mau costume. Agora recomendo aos pais de família que meditem bem neste quadro bem visível a fim de educar bem seus filhos para mais tarde quando já velhos os saibam estimar, caso contrário também lá vão para o asilo.

Recomendo a quem é pai que se informe bem do que é o asilo e assim terá mais cautela com a educação dos seus filhos. Não vos aconteça como à mãe do facinora José do Telhado que quando ia para o degredo por toda a vida mandou ir a mãe para se despedir dela e ao dar-lhe um beijo para se despedir dela e com os dentes arrancou-lhe o nariz dizendo-lhe: Isto é em recompensa à educação que me deu porque se me tivesse educado como é devido não ia preso para sempre.

Agora é preciso que o povo saiba abraçar com carinho e boa vontade todos os pedidos para este benéfico fim: venham do Estado ou de qualquer entidade que para isso esteja autorizada.

E acrescentando: no que se vê, a educação de menores deixa muito a desejar, isto, porque muitos pais não a tem e não a tendo não a podem dar porque ninguém pode dar o que não tem.

**Mês das almas Santas** — Está decorrendo na nossa igreja paroquial esta santa devoção, com regular concorrência, graças a Deus. Os homens que são os que mais precisam pois são os que tem que dar o exemplo na educação dos seus filhos, ficam na cama e mandam as mulheres, e estas em grande número, graças a Deus. Assim fez o nosso pai Adão. Por estar a dormir e não vigiar a sua casa e sua família foi o autor da nossa infelicidade. Assim lhe acontecerá a estes Adãos de agora. É uma vergonha ver tantas crianças a proceder tão mal.

**Proclamas** — Foram hoje lidos na nossa igreja pela pri-

(Continua na 3.ª página)

**dado em Ischi.** Hora e meia de encanto, num ritmo sempre aliciante. (M/17 anos).

**O tempo e a agricultura** — Continua a chover e cada vez parece com mais violência. O rio leva uma enchente colossal, sendo muitíssimas as pessoas que acorrem às suas margens para ali pescar... lenha. Ainda há milho por esfolhar e gente há que o tem levado às carradas para debaixo de apêndres, a fim de aproveitar o que lhes for possível. As palhas, duma maneira geral, também estão semiperdidas. Uma calamidade.

— Agora, aos interessados, se o tempo o permitir, lembramos que em Dezembro podem semear: — cebolas, couves diversas (excluindo repolhos, couve-flor e bróculos), ervilhas, favas, rabanetes, nabças e salsa. Também podem semear: — centeio, trigo, e cevada, giestas, tojos e penisco.

— Plantam-se videiras e árvores de toda a espécie; fazem-se podas e desinfecções, e, onde não forem de recetar as geadas, já se podem plantar alhos.

|||

Assim como vives o tempo de Santa Luzia (13) ao Natal assim estará o ano, mês a mês, até final.

## JORNAL DE LETRAS

«O Jornal de Letras» que é distribuído, gentilmente, para todo o território português, pelo Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Portugal, encerra, no presente número de Novembro, os seguintes assuntos:

Opiniões de alguns intelectuais sobre o que deve ser a sua acção na política. Adalgisa Nery, Saldanha Coelho, Roland Corbier, e Temístocles Cavalcanti fazem declarações programáticas sobre o que realizarão em benefício do Rio de Janeiro como deputados estaduais do novo Estado do Guanabara.

O 150.º aniversário da Biblioteca Nacional tem referência que merece. Jurema Finamor publica um longo estudo sobre o sociólogo Guerreiro Ramos.

De Augusto Meyer, Entregado de esconde. De Eduard do Portela, um estudo sobre a última e notabilíssima obra de Luís Viana Filho: A vida do Barão de R. Branco.

De Daniel de Carvalho Hamburgo com Guimarães Rosa (1938) Sérgio Ferraz estuda a obra de Clarice Lispector.

A secção brasileira da Biblioteca Ibero-americana de Berlim motivou um longo estudo de Afrânio de Melo.

«Jornal de Letras» assina os lançamentos de Victor Hugo no Brasil, de A. Carneiro Leite e Enéas do brilhante crítico Antônio Ollato.

As tertúlas e acontecimentos de folclore consagra uma bela página na qual tem lugar de relevo a magnífica conferência sobre o lufante D. Henrique e o folclore do mar realizado pelo prof. Dalmo Belfort de Mattos da Universidade de S. Paulo. Djalmi Sobrinho escreve sobre Música popular. Julio Moura subscreeve um estudo sobre o poeta Luís Carlos. O Movimento teatral Paulista, é examinado por Antônio Bulhões. Fernando Góes escreve a Crônica de Pintura Orlental.

Outras colaborações: O trigo e o joio, de Ary Vasconcelos; Algumas notícias, de Willy Lewin; Os expressionistas alemães no Museu de Arte Moderna, de Carlos Cavacanti; Dois painéis da Sé de Olinda e sua Pretensão Ligação com a Arte de Bosch, de José Roberto Teixeira Leite; Retrato póstumo de Silvino Lopes, um discurso de Arnaldo Pereira sobre a sua biografia, feita por Jordão Emerenciano; Um romance da Bela Epoca, por Oliveiros Litrento; A vida literária do Brasil,

(Continua na 4.ª página)



MAQUINAS PARA ADEGA  
APARELHOS PARA ANALISES  
PRODUTOS PARA VINHOS  
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade Representações Guipemar, L. da

Rua de Rodrigues Sampaio, 155 — 1.º — PORTO  
Telef. 28093 Teleg. Guipemar

## Prado, 25

**Santa Bárbara** — No próximo dia 4, nos Bouços e na capelinha dos herdeiros de João José Lopes, realizar-se-á a festividade em honra da Virgem-mártir Santa Bárbara, cuja festividade — se não estiver o tempo demasiado seco nem de calor excessivo... — promete ser brilhante e concorrida.

Pois, no próximo dia 4, vai realizar-se aqui mais uma festividade em honra de Santa Bárbara e esse facto oferece-me o ensejo para dizer duas palavras sobre a personalidade, virtudes e martírio da gloriosa serva de Deus.

Ei-las:

Santa Bárbara, filha de Dioscaro, foi martirizada, em Nicomeia, em 4 de Dezembro, de 235. Seu pai colocara-a num palácio, sobrepujado por alta torre e rodeado de jardins maravilhosos, para aí receber filósofos, oradores e poetas, encarregados de lhe ensinarem o segredo das coisas, cujo resultado das lições foi ela convencer-se do absurdo do politeísmo. Origens mandou-lhe o seu discípulo Valentiniano que lhe ensinou os mistérios do Cristianismo e lhe administrou secretamente o baptismo, resolvendo ela fazer voto de castidade e consagrar-se inteiramente a Deus. Atirou pela janela as estátuas dos falsos deuses que enchiam o palácio; traçou o sinal da cruz por todas as paredes e aos dois postigos da torre acrescentou outro para honrar a Santíssima Trindade.

Ora seu pai interpretou estas manifestações como sacrilégios horríveis, merecedores da morte, e, por isso, desembainhando sua espada, tentou matar a blasfemadora, mas esta salvou-se fugindo para a montanha. O algoz, porém, foi-lhe no alcance e prendendo-a pelos cabelos, arrastou-a para casa e a seguir entregou-a ao pretor Maximiano encarregado pelo imperador Maximiliano Trácio de suprimir o Cristianismo na região.

Por ordem daquele pretor, foi a donzela açoutada; rodada sobre cercos de vidro; rasgaram-lhe o corpo com unhas de ferro; deitaram-na no potro e queimaram-lhe as costas com ferros em brasa; arrancaram-lhe os seios com tenazes aquecidas ao rubro e, depois disto, para acabar com ela, seu pai reclama a honra de lhe dar o golpe de misericórdia, levando-a então para fora da cidade e decepando-lhe à machadada a cabeça que rolou no pó.

Santa Bárbara é padroeira dos bombeiros, matemáticos, artilheiros, arquitectos, fundidores de metais, salitreiros, cervejeiros, armeiros, chapelheiros, pedreiros e mineiros. Também é invocada contra os raios, morte súbita e impenitencia final. Ora, porque assim é, urge que todos se lembrem d'ela no dia da Sua festa e não só quando rebomba o trovão...

Vem-se procedendo ao assentamento da canalização da água para abastecer o lugar de Santo Amaro, o que breve deve ficar concluído, se o tempo o permitir. Deus venha, pois e quanto antes, com esse dia para ver se então se repõem no seu devido lugar todas as calcetas retiradas, pois a rua, tal como se encontra, envergonha uma geração...

— E, amigos, repito-vos o meu pedido da última quinzena: — vinde, ou mandai, pagar vossos débitos, e quanto antes melhor. — C.

### AS MAIS SELECIONADAS ARVORES DE FRUTO



As melhores sementes de flores e de horta.

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais.

Câmélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas, construção de jardins, parques e pomares.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ºs L.ºda  
Telefone 21957  
Rua D. Manuel II, N.º 55  
PORTO  
Teleg. Roselandia — Porto  
CATALOGOS GRATIS

### De Remoões

#### NOTA DE SAUDADE

Fez no dia 17 de Novembro findo 3 annos que faleceu, em Remoões, o nosso saudoso amigo sr. Alberto Augusto de Sousa e Castro, filho de D. Filomena Aurora de Sousa e Castro e neto materno de Frederico Justino de Sousa e Castro, da Casa da Torre de Varzea, e de sua primeira mulher D. Maria da Carolina de Abreu Cunha e Araújo, da fidalga Casa do Rio do Porto.

Alberto Augusto de Sousa e Castro, era uma figura de modos simpáticos, educada, correcta e delicada, no trato, por isso que é grande a saudade que deixou na terra.

Ao recordar, nesta pequena nota de saudade, o illustre e saudoso amigo, rogamos ao Senhor que o tenha em Sua Santa e Eterna Glória.

### Anistia

(Continuação da 1.ª pág.)

de lá e volta e vice-versa — com o qual, a contar muito bem olhados, podem vir comer as rabanadas na santa companhia dos seus familiares e posteriormente regressar às suas occupaões na paz do Senhor.

Portanto, rapazes, vinde todos que este ano o pinga-flo é de gritos e, além do mais, pela medida velha.

### Chaviães

(Continuação da 2.ª página)

meira vez os de nosso amigo António Esteves com a gentil menina Maria Gonçalves, ambos do lugar do Casal.

**Falecimento** — Ocorreu num destes últimos dias o do sr. Manuel Soares, natural da freguesia de Valadares, concelho de Monção, há muitos anos residente no lugar de Barraco, desta freguesia. Que Deus o tenha no repouso eterno. A toda a família enlutada e em especial ao seu filho Salvador Soares, negociante de madeiras, enviamos sentidos pésames.

**Chegadas** — Vindo do Canadá chegou há dias aqui ao lugar da Nogueira, de visita a sua querida família e em gozo de merecidas férias, o nosso amigo sr. Orlando Alves. Que seja benvindo e desfrute bem as suas férias são os desejos do correspondente e seus inúmeros amigos.

— Também tem chegado de França grande número de pessoas a fim de visitar suas famílias e passar o Natal com elas. Muitas felicidades lhes deseje o correspondente.

— Acompanhado de sua querida esposa também esteve entre nós e junto de sua família o nosso amigo sr. Manuel Pinto, activo P.S.P. na cidade do Porto. — (C.)

### POR PAÇOS

Chegados de França encontram-se entre nós os nossos amigos José Manuel Alves, do Outeiro; Manuel Ferreira, da Sá e Arnaldo Fernandes, de Sá; o sr. Júlio Estaves, de Merelhe e Abílio do Souto da Cruz, de Merelhe, desejamos-lhes a todas boas vindas.

— O caminho que vai do Casal à Igreja Paroquial está em péssimo estado. Que quem de direito tenha isto em consideração.

— Seguiu para Lamego, na segunda-feira, dia 28, o nosso amigo sr. António Mário Felipe Alves e sua família, para onde vai prestar serviço como Guarda Florestal. — C.

### PAIO (Melgaço), 1

Regressaram da França muitos vizinhos que vêm passar as festas do Natal com as suas famílias.

— Os trabalhos de alcatoamento da estrada do Lamas de Mouro ficam bons e estão a terminar.

— Partiram para França alguns conterrâneos, não se tendo recebido notícias deles.

— Há falta de bacalhau e o que há é vendido fora da tabela. Por que será?

— O continuado inverno tem feito muito mal. Os caminhos transformaram-se em córregos, mal se podendo passar. Os milhos apodrecem nos campos e há muita falta de mantimentos para o gado.

— O ano vinícola foi muito abundante, não havendo lavrador que deixasse de comprar vasilhame.

— Causou alegria nesta freguesia a notícia do novo cortejo de Oferendas para o Hospital, a realizar no próximo dia de Reis. Que ninguém falte com a sua oferta para auxiliar os pobrezinhos.

— Bom Natal e Ano Novo Feliz a todos deseje o C.

## Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

CAPITAL DE RESERVAS: Sessenta milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas  
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas  
AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — PENICHE — FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L. da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

## Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

GENTE E COISAS  
DE  
"O MEU FICHEIRO"

## O INCENDIO DO 2.º CARTÓRIO

Muitas vezes contava meu saudoso avô — Florêncio Soares, ou Florêncio Soares Pinto, ou ainda Florêncio Soares da Costa Pinto, que com todos estes apelidos anda ele em numerosos papeis officiaes — apelidos que, aliás, embora por ter nascido, na Vila, em 1847, dos amores de Maria Angélica Soares (Pata) com Manuel Ventura da Costa Pinto, que viveu e morreu na casa fronteira ao Hospital, hoje pertencente ao sr. Ezequiel Augusto do Vale, por a ter comprado a António Luis Fernandes ou a seus herdeiros — mas dizia eu que muitas vezes contava meu saudoso avô que o incêndio do 2.º Cartório, occorrido ao cair da tarde de 10 de Fevereiro de 1879, foi uma coisa pavorosa.

Este prédio, que era de construção recente e, então, um dos melhores da Vila, ficava situado, extra-muros, ali na rua do Rio do Porto — que ainda assim se não chamava — contiguo ao de José Cândido Gomes de Abreu e em cujo primeiro piso estava instalado o 2.º Cartório e parece que também o Registo Criminal, a cargo do escrivão Vieira — João Augusto Novais Vieira. Pois foi aqui que, do meio da papelasa, súbita e violentamente, o fogo irrompeu devorando num ápice livros, registos, processos, etc., etc., e entre estes últimos o processo de partilhas dos herdeiros da Quinta da Cordeira, que corraera pelo Cartório do escrivão Fonseca — Gaspar Eduardo Lopes da Fonseca.

No rés-do-chão do prédio sinistrado, estava a «Loja dos Pinheiros», dos irmãos Luis Manuel, de Prado, e de Manuel Joaquim Pinheiro, de Paços, que, auxiliados por numerosos populares, ainda conseguiram salvar muitas mercadorias sendo certo que muitas outras se perderam. Ao lado, na loja de José Cândido, passava-se a mesma coisa: ia-se pondo tudo na rua...

Quem sabia contar isto na ponta da unha, era o filho daquelle negociante Manuel Luis Pinheiro, o saudoso João Luis Pinheiro; mas quem o contava melhor e com mais riqueza de pormenor, era o referido meu avô — o que de resto não era favor nenhum, porquanto foi um dos bravos destemidos que, com desprezo pela própria vida, temerariamente prepararam para o telhado da casa de Gomes de Abreu e aqui, indifferentes ás chamas que lhes lambiam os rostos e lhes crestavam as barbas, a golpes de serra o machado saparam e de tal modo se houveram que conseguiram que o fogo se não propagasse ao prédio que com tanto denodo defendiam; o que lhes valeu boa recompensa daquelle generoso proprietário e, dias depois, serem agraciados por D. Luis I com medalha de prata. Além de meu avô, um destes bravos foi José Dias, de ao pé da Igreja, nascido em Arganil, em 1840, já viúvo de Maria Florinda Teixeira, e talvez ainda não pensasse contrair segundas núpcias com Maria Joaquina de Sousa, filha do sacristão da igreja da Vila, Caetano Celestino de Sousa e de sua mulher Francisca Luisa Gonçalves, como de facto veio a contrair, em 27-7-1884.

Deste pavoroso incêndio, ficaram apenas as paredes de pé, calcinadas e bastante abaladas, procedendo-se em seguida a um inquérito para averiguar as causas do sinistro e concluindo-se que o mesmo foi casual.

Pois seria casual, seria... mas se é certo que estes incêndios de repartições uma que outra vez são obra do acaso, também não é menos certo que na maior parte das vezes são obra de... «ajuste de contas». A dúvida fica...

MARIO

Nota — Na última crónica, talvez por descuido meu, falando de Maria Luisa Domingues Costa, fi-la sobrinha em vez de irmã do P.e Manuel Costa de Barata. A gralha, por insignificante e até porque o leitor já a matou á saída da casa do ovo, não merecia correção; mas faz-se... por causa das bruxas.

M.

## Parada do Monte, 27

**PARTIDAS E CHEGADAS** — Para Cascaes partiram as sras. Conceição da Cunha e sua filha Aida da Cunha. Vindos de França chegaram a esta freguesia os srs. Justino Viçites Machado, Ermindo Gonçalves e José Augusto Pereira, da A. Grande; Manuel Pereira e Hilário Pereira, do Coto Santo, José Rodrigues, de Carrascal e Armindo Pereira, do Casal.

**NASCIMENTO** — No dia 11 deu à luz uma criança do sexo masculino a Sra. Albertina Afonso, esposa do sr. José Domingues, do lugar da A. Grande.

**TEMPO** — Apesar de não estar muito frio, já se vêem as primeiras neves na serra.

O tempo continúa invernos. Se vem um dia de sol para o outro dia já chov.

Os nossos lavradores já ainda tem a maior parte do milho nos campos. Como o tempo não melhora, os nossos lavradores já esfolham mesmo a chover.

As palhas estão quase todas podres. A espiga vai húmida para os canastos, e se não vem um vento norte que seque os milhos, vai ser um toirão nos canastos.

**FALECIMENTO** — Oram vos para o céu o menino António Rocha, filho de Francisco Rocha e de Maria de Carvalho, do lugar da A. Grande.

Estamos no fim de Novembro, mês das almas, e notámos que a Igreja se en. contava quase sempre cheia à santa missa. Ainda bem que o nosso povo não olhe a sacrifícios, e vai à Igreja rezar pelas benditas almas do Purgatório. — C.

Jornal  
das Letras

(Continuação da página 3)

por Brito Broca; Mauro Bolognini Cineasta, por José Lino Grunewald; Educar adultos segundo as modernas concepções, por Heji Menegale; Camões e o des. cobrimento da América, por Reis Brasil; Vergílio Ferreira, por João Gaspar Simões, e José Condé, o romancista de Cartuarú de Rená, do Perez.

Como se vê, a brilhante publicação continúa a sua jornada vitoriosa em prol da cultura e da literatura lusobrasileira.

## A nossa corteja de oferendas

Falta um mês. E o tempo não é demais, para se preparar convenientemente o nosso cortejo de oferendas a favor do hospital.

Todos, mas todos os melgacenses, devemos contribuir, na medida das nossas possibilidades, para o êxito do nosso cortejo!

A todos se pede o seu concurso, o seu entusiasmo e carinho. Vai construir-se o novo hospital, é necessário pagar dívidas que se vão acumulando, é necessário ampliar os serviços da Santa Casa, para que desta maneira ela possa estar onde haja uma necessidade a socorrer.

Os Arcos, ainda há dias, nos deram um formosíssimo exemplo, juntando 315.000\$00! Monção, ainda há pouco, juntou cerca de 200.000\$00! E por todo esse país além, a alma cristã da nossa gente a eles acode com entusiasmo.

Já em Melgaço se começou a trabalhar. E para este cortejo. Não queremos ferir a sua modéstia, nós que lhe conhecemos o apuro, a dignidade, a sua vida exemplar. Não queremos ferir a modéstia, dizemos, do Sr. Comandante da Guarda-Fiscal Sr. Tenente Vilas Boas que a este cortejo vem dando já todo o seu carinho.

Pois bem, são horas de começar. Todos, todos os melgacenses, de Castro a Penso, da vila à Gave, todos devemos tomar parte nesta batalha de caridade, em pró do nosso hospital, São horas! Possivelmente, a seis de Janeiro, se fará a «grande festa da caridade» em Melgaço.

## Em frente!

(Continuação da 1.ª pág.)

dias rústicos, poderá atestar como, sem subsídios do Estado, aqui se tem feito uma obra extraordinária. Aqueles que falam tanto contra a emigração, e a contrariam, deviam fazer esse estudo.

...

Tem-se progredido muito na nossa terra, não há dúvida.

Queremos saudar o Sr. Presidente da Câmara, o Sr. Professor Manuel José Rodrigues, que à frente do nosso Município tem realizado uma grande obra, não sendo a menos importante a união dos melgacenses.

Mas não podemos descansar. Não vamos descansar. Mais, muito mais e melhor, se possível!

Trabalhamos pela nossa querida terra, por esta adorável terra de Melgaço!

## Sociedade

**FAZEM ANOS** — Amalham os srs. Indalécio Rodrigues e Oscar Augusto Marinho; no dia 3 a menina Maria Viçites de Carvalho e José Augusto Cerdeira; no dia 4 a sra. D. Mari de Jesus Alves Henriques; no dia 5 a menina Maria Armanda Lopes Malheiro e o sr. Arlindo Cândido Pinto; no dia 7 a sra. D. Carolina Rosa da Cunha Sotto Mayor Martins Morais; no dia 8 as sras. D. Carolina Augusta Soares Monteiro Ramos e D. Maria Guisele de Sousa Cerqueira e o menino João Luis Domingues; no dia 10 os srs. Jorge da Costa Dantas, Mestre Justino José Gomes e eng. agrónomo Manuel Duarte de Magalhães Fernandes Pinto; no dia 11 a sra. D. Mari Júlia Dantas Ribeiro; no dia 12 a sra. D. Augusta dos Anjos Rodrigues de Araújo; no dia 13 a sra. D. Leopoldina Afonso Domingues e o sr. José do Nascimento de Sousa Pinto, e no dia 15 os srs. António Gonçalves Pereira (Tonecas) e Luis Fernandes (Regedor de Rousa Cerqueira e o menino

# a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Redactor e Administrador:  
JULIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada - Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00

ANO - XIV - N.º 23

Melgaço, 15 de Dezembro de 1960

## Para os mil contos... Nas vésperas do nosso Cortejo...

O grande trabalho de todos os Melgacenses, nestes poucos dias que faltam, para a realização do nosso cortejo de oferendas, é este: — preparar tudo convenientemente para que nada falte.

Está lançada a ideia! E de lés a lés, por todo o nosso concelho, vai um frémito de entusiasmo, de dedicação, de carinho, tal que tudo nos faz prever uma grande jornada de Caridade.

Todos havemos de entrar nesta batalha. Todos: os que mais podem, aqueles a quem Deus mais confiou em bens materiais e aqueles que nada podem dar.

Todos podemos dar muito!

Quando, em 1930, se realizou o grandioso desfile das juventudes católicas belgas, pelas ruas de Bruxelas, num total de 100.000 rapazes, ali estavam aqueles que o mundo considera inúteis e que foram, talvez, os que mais contribuíram para o brilho dessa memorável jornada, os doentes.

Todos havemos de dar! E todos havemos de dar o mais que nos fôr possível, sem olharmos para o lado.

Procurou a Mesa que nesta jornada de Caridade do concelho, a mais bela, a mais empolgante, ninguém faltasse. Ninguém. Pois se esta Casa é de todos...

Pois se aqui não pode haver exclusivismo! Espera pois a Mesa que todo o bom Povo da nossa Terra a compreenda. E todo, mas todos, entremos de vez numa frente, em que todos nos podemos encontrar.

Nas vésperas do nosso cortejo...

Um dos grandes Melgacenses dos nossos dias e que de longe, e de olhos fixos na Sua terra, vem para Ela contribuindo com o Seu Carinho, a Sua dedicação, a Sua generosidade, veio a todos dar-nos o Seu exemplo, oferecendo a avultada soma de 280.000\$00, para o novo edificio.

Que belo exemplo para todos nós! E nas vésperas do Cortejo!

Ao Senhor Amadeu Abílio Lopes, a Sua Ex.ma Esposa, de Chaviães, sempre presentes nestas gloriosas batalhas do Coração, por nós e pelo Povo todo da nossa Terra, os mais vivos agradecimentos.

Deus nunca falta. Pois se esta obra é sobretudo para aqueles dos Seus filhos que mais precisam... Como é que Ele não havia de ajudar-nos a todos?

Temos já **quinhentos e cinquenta contos!**

Já não falta tudo. Já está percorrida uma grande parte do nosso caminho.

Quem nos dera agora encontrar um grande amigo também do nosso hospital...

Se estas palavras um "a" caíssem debaixo dos seus olhos, lá longe, dos seus olhos, cheios de saudade por este lindo torrão de Melgaço, que adora, dos seus olhos, sempre acolhedores para todos os sofrimentos... a levarem-Lhe, com a nossa saudade também, o nosso pedido, o pedido de todo o concelho...

Melgacenses, a jornada do dia seis de Janeiro tem de ser muito grande.

Vamos todos! Melgacenses, que vos encontrais por esse mundo fora, de olhos postos na vossa linda terra, vinde connosco.

Contamos convosco!

Tem de ser muito grande a jornada de Caridade do dia seis de Janeiro!

A Mesa Administrativa

## Boas Festas

A Direcção da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho enviou-nos cumprimentos de B. F. Agradecida.

## José Gonçalves

Deste nosso prezado assinante recebemos 50\$00 para pagamento da sua assinatura referente ao ano de 1960.

Ao bom amigo José Gonçalves, que vive no Lobito, os nossos agradecimentos.

## Por falta de espaço

Não publicamos um artigo do Sr. Dr. Abel Varela Seixas e um Canto do «Grilo». Que nos desculpem.

## Manifestação dos Legionários do Distrito de Viana

Atrasada na Redacção

No Governo Civil de Viana do Castelo concentrou-se ontem de manhã uma numerosa representação dos Legionários do Distrito para manifestar ao Governo da Nação a repulsa pelos ataques feitos a Portugal por alguns membros da O.N.U.

O Sr. Major Tristão Barcelar, Chefe do Distrito, recebeu os manifestantes no seu gabinete, vendo-se muitas figuras de destaque no Alto Minho.

O Sr. Coronel António Gonçalves Pires, Comandante do Distrito da Legião Portuguesa, que presidiu à deputação, afirmou: — «Sr. Governador, o grupo de Legionários aqui presentes, representando os camaradas de todo o distrito que se contam por milhares vem junto de V. Ex.cia apresentar o seu indignado protesto contra a campanha infame e miserável de alguns membros da ONU a soldo do comunismo internacional que embora lhes caste ainda, não conseguiu aqui asseniar raízes. Em boa hora Portugal com uma clarividência extraordinária, há muito que

(Continua na 2.ª pág.)

## «A Voz de Melgaço»

deseja aos seus assinantes, anunciantes e amigos,  
BOAS FESTAS DE NATAL.

## COMISSÃO DE HONRA

Para o Cortejo de Oferendas, a realizar no próximo dia 6 de Janeiro.

Senhores Presidente da Câmara, Professor Manuel José Rodrigues, e Delegado dos Srs. Professores; Amadeu Abílio Lopes e Ex.ma Esposa; Juiz da Comarca, Doutor José Gonçalves Ambrósio; Delegado do Procurador da República, Doutor José da Silva Reis; P.e Justino Domingues, Delegado do Clero de Melgaço; Dr. Augusto Esteves; Dr. José Joaquim de Abreu, Conservador do Registo Civil; Dr. Sérgio da Silva Saavedra, Sub-Delegado de Saúde; Dr. António C. Esteves, Director Clínico do Hospital; Ernesto Viriato Ferreira da Silva, pelo Comércio; Artur Teixeira, Presidente da Comissão Concelhia da Assistência; Dr. António Durães; Dr. Artur Anselmo; Dr. Manuel Joaquim Ribeiro; Dr. João de Barros Durães; Carlos Viana Lopes Matos, Tesoureiro da Fazenda; António Fernando Salgueiro da Mota, Chefe dos C.T.T.; e Prof. António da Ascensão Afonso, pelo Grémio da Lavoura.

## COMISSÃO EXECUTIVA

Rev.mo Sr. P.e Justino Domingues e Srs. Tenente Vasco Vilas Boas, Constantino Silva, Sargento Marques.

## Melgaço, ponto turístico que tem de impor-se

Sinto-me no dever de Melgacense exprimir algumas considerações nas colunas do jornal «A Voz de Melgaço» — se porventura o seu M.º Director o permitir — relativamente a um assunto que reputo de incontestável actualidade, condicionado ao valor que a nossa Terra possui no conceito turístico pelas suas belezas incomparáveis, dignas de serem realçadas em tudo que se relacione com a actividade, que dia a dia está a crescer em ritmo interessante neste encantador País, tão elogiado e cantado por quem o visita.

Este dever que a mim impus, filia-se de na minha última estadia em Melgaço ter verificado que se inicia no nosso meio um certo movimento de inspiração camarária quanto à valorização e propaganda do nosso Rincão, que queremos venha a ser aquilo que indubitavelmente merece.

Ora estas minhas pobres palavras têm o fim de incentivar naqueles que presentemente estão à frente dos destinos do Concelho e de todos os conterrâneos a vontade inabalável de prosseguirem no esforço que começa a personalizar-se.

Tive o prazer, como atrás digo, de verificar um certo entusiasmo que se me afigura merecedor de exaltação, mormente para aqueles que estão à frente dos seus destinos, imperando no seu ânimo uma fé e crença no futuro de Melgaço que me sensibilizaram profundamente.

Não pretendo com este modesto escrito fazer qualquer panegírico de pessoa ou pessoas que sei estão a devotar-se

(Continua na 2.ª página)

## Melgaço, ponto turístico

(Continuação da 1.ª pág.)

ao engrandecimento da nossa Terra com um entusiasmo que nos desabitua registrar há uns tempos a esta parte. Creio mesmo ser desnecessário fazê-lo, tanto mais o momento não ser oportuno e saber que são pessoas que preferem sejam as obras a exprimir a sua acção e não nós, pobre mortal, a exaltar publicamente o mérito do seu trabalho. Sei ser esse o seu lema, no entanto precisam que todos os auxiliem na vontade e coragem que presentemente empolgam os seus espíritos sem o menor desfalecimento.

Tenho pena que da minha insignificante pessoa nada possam receber para tornar menos fatigante e penoso o caminho que a Eles impuseram em prol dum Melgaço progressivo. Mas como mais não posso e sei, limito-me através do jornal «A Voz de Melgaço», com a bondosa aquiescência do seu digníssimo Director expressar a todos os Melgacenses, quer pela sua posição social quer material, o meu apelo para que um apoio firme e incondicional seja tributado à nossa Câmara para se alcançar o fim desejado.

Solidarizemo-nos com quem abnegadamente enfrenta nesta hora os problemas de Melgaço, que, felizmente, (estamos convictos) tão devotadamente são estudados e equacionados para uma premente solução.

Melgaço, como se sabe, além doutros motivos é um encanto espiritual. Em cada parcela da sua vasta área lembramos constantemente qualquer coisa que por vezes nos recorda a mística de certas paragens distantes que, no conceito que delas formamos, não nos repulsa dizer estar em plano de igualdade. Tudo é maravilhoso, e sinto uma tristeza infinda por ver que através destes últimos tempos por inércia de muitos e incompreensões de outros, a nossa Terra tem andado no mais completo isolamento de tudo que a realce e coloque no lugar que por direito se impõe.

Melgaço tem de progredir para proporcionar aos visitantes um mínimo de condições que não sejam apenas as suas belezas incomparáveis. Tantas coisas são! Para que enumerá-las? Todos sabemos o que há a fazer e estou certo que todo o Melgacense sente, como eu, a imperiosa necessidade de nos unirmos — reafirmo — em volta dos que lutam com o único intuito do seu engrandecimento. Nada de derrotismos ou políticas caseiras, que só é nocivo aos objectivos que pretendemos: Fazer do nosso Concelho um ponto turístico que será um dos principais meios de o elevarmos a um progresso, que, ousado afirmar, será o orgulho de todos os verdadeiros Melgacenses!

Temos de procurar tudo que esteja ao nosso alcance para dignamente honrarmos o Torrão onde nascemos, berço indelével da Nacionalidade e que no símbolo das suas muralhas está bem patente o fulgor e a fé daqueles que há longos séculos nos precederam.

Melgaço tem de ser, porque os Melgacenses querem, uma Terra conhecida e admirada em todo Mundo Português! Não pode, de forma alguma, continuar no marasmo em que tem vivido.

Ocorre-me ao pensamento um episódio que me parece oportuno relatar, reforçando assim a ideia que me anima. Não há muito tempo que pessoa amiga visitou Melgaço, no prosseguimento duma tournée turística pelo Norte do País. Antes de partir, fiz-lhe notar que não deixasse de ver a nossa encantadora Terra, pois estava certo que no regresso não desdenharia a minha sugestão e talvez lhe ficasse a bailar no espirito lá voltar sempre que se lhe oferecesse tal ensejo. É claro que a referida pessoa quando lhe sugeriu tal coisa por uma questão de deferência disse-me que se acaso lhe fosse oportuno não deixaria de ver «esse desconhecido ponto» (palavras textuais) e que à volta dar-me-ia as suas impressões mesmo que fossem contrárias à minha propaganda...

Pois bem, sem menosprezo pelas minhas palavras, apontou no seu itinerário, Melgaço, pois seriam mais uns quilómetros, como frizou, mas convicto de que as minhas palavras mais não eram do que aquela frase muito popular: quem há-de gabar a noiva se não o noivo?

Lá foi na sua tournée, passando e admirando inúmeras terras, até que chegou ao concelho vizinho de Monção. Chegou aí pensou não prosseguir, e a visita a Melgaço ficaria para outra oportunidade.

Quando se preparava para o regresso aflorou-lhe à mente aquilo que eu lhe aconselhara. Meditou um pouco, e resolveu tomar rumo até Melgaço, cónsio de ir ver mais uma localidade como muitas outras sem o menor interesse.

Escuso-me relatar as suas impressões. Se porventura fossem de desinteresse certamente abster-me-ia de o realçar. As palavras ditas são afinal corolário de tantas e tantas outras proferidas por todos aqueles que sentem o belo e o magnificante.

## DE PRADO, 10

Um postal... Uma ideia...

Presados Amigos e Confrades: Saúde.

Vamos fazer, entre nós, assim como quem diz, uma espécie de concurso apresentando a pessoa mais idosa da sua freguesia para entre as apuradas elegermos — passe o termo — a décana do concelho? Vamos?...!

Pelo que me diz respeito, apresento já ao título da **flamula azul** a veneranda e simpática sr.ª Maria da Glória de Castro, mais conhecida pela Maria Frutuosa, da Corredoura, que com suas cem primaveras passadas — risonhas ou não — é realmente uma verdadeira reliquia de tempos idos com a qual todos nós aqui muito nos orgulhamos.

Ora, posto isto, eu já falei; agora dizei vós da vossa justiça...

Todo vosso in corde,

Mário

Desde o dia 7 do corrente que os moradores de Santo Amaro tem a água a jorrar junto ao adro da capela de dos Bouços, no meio do lugar, nas proximidades da casa do falecido P.e Firmino. Agora vai ser a vez dos povos de Bouça Nova que também vão beneficiar deste importantíssimo melhoramento, o que era de inteira justiça, pois, a respeito de água, este lugar é o mais sacrificado da freguesia por não ter fonte em condições.

—Por faltarem os «melões», devido à penúria daquilo com que se compram os ditos... a festa de Santa Bárbara, que se havia de realizar no passado dia 4, ficou adiada, parece, para o mês de Março.

—Em ambiente íntimo, realizou-se, no pretérito dia 3, na igreja desta freguesia, o casamento do nosso ilustre amigo e assinante sr. Amândio Francisco de Sousa e Castro, de Remoães, filho de D. Alberina de Jesus Domingues Pereira de Castro e de seu defunto marido sr. Alberto Augusto de Sousa e Castro, com a gentil menina Maria de Fátima Barreto Alves, filha do sr. Dário Luís Alves e de sua esposa sr.ª Virginia Pereira Barreto, natural desta freguesia, mais residente com seus pais na de Remoães. O acto foi parafinado pelo sr. Laurentino Alves de Campos e por sua esposa D. Maria Luisa Pereira de Castro Campos, de Eiró, tios-maternos do noivo, e este, porque ausente em França, foi representado por procuração pelo pai da noiva.

Desejo ao novo casal cristão um lar muito venturoso.

—Retirou para o Brasil, tendo levado em sua companhia suas filhas meninas Maria de Lurdes e Maria Estrela Fernandes Gomes, o nosso velho amigo sr. Edmundo Alvaro Gomes.

—Chegado de França, está na sua casa do Outeiro o nosso respeitável amigo sr. José António Esteves (Froula).

—Também aqui estão, vindos do mesmo país, os nossos amigos Estevão Hilário Gomes, João Luís Gonçalves Ribeiro e Emídio José de Castro.

—E a todos os meus leitores em geral, mas de modo particular aos pratuenses, lembro que o próximo Cortejo de Oferendas em benefício do nosso Hospital — salvo motivo de força maior — realizar-se-á no próximo dia 6 de Janeiro.

Por isso bom é que todos tomem boa nota para não quebrar a tradição de costume; isto é, para que Prado não faça má figura.

«Tá»? — C.

Não resisto no entanto a pronunciar as suas últimas palavras: «É inconcebível que não se propague aos quatro ventos o verdadeiro encanto dessa esquecida Terra, que na sua extraordinária beleza nos faz sentir qualquer coisa de irreai!»

Julgo um dever dar por findo este meu descolorido arrazoado. A infinita condescendência do Ex.º Director de «A Voz de Melgaço» certamente o mandará publicar conforme meu desejo, embora despido do mínimo de engenho e arte literário.

Resta-me, amigos conterrâneos, pedir que não deixeis de reflectir nos problemas da nossa querida Terra que, como eu ou talvez melhor, sabeis serem de premente solução. Temos de ter presente nas nossas consciências que há muito que trabalhar para conseguirmos tornar bem conhecido que MELGAÇO é um ponto turístico que tem de impor-se!

M. SOLHEIRO

## Sociedade

FAZEMIANOS: — No dia 17, o menino Fernando Jacinto Gonçalves; no dia 18 a sr.ª D. Ana do Carmo Soares e os sr.ªs. Augusto Ramos e Hilário Alves Gonçalves; no dia 20 o sr. Celestino Dias de Figueiredo; no dia 22 o sr. Evaristo José Domingues; no dia 24 a sr.ª D. Beatriz de Jesus Esteves Rodrigues; no dia 25 a menina Eunice Prazeres do Jesus Soares e o menino Henrique José de Sousa Calheiros; no dia 26 a sr.ª D. Ofélia Benvida Alves Gonçalves Castanheira e os sr.ªs. António Barbeito da Silva, Fernando Alvaro Gomes de Sousa e José Américo Esteves; no dia 27 o sr. Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva; no dia 28 a sr.ª D. Alexandrina Auréa Esteves Pereira e os sr.ªs. João Baptista Gonçalves Ribeiro e Manuel Fernandes de Sousa; no dia 30 a sr.ª D. Adelaide dos Santos Lima Motas, e no dia 31 a sr.ª D. Maria Teresa Pires e o sr. José Augusto Esteves.

## Manifestação dos Legionários

(Continuação da 1.ª pág.) cortou a lã dos com a Rússia, responsável e orientadora de todas as perturbações que se tem desenrolado pelo Mundo, tendo com o lado na Guerra de Espanha, ajudado por essa canalha que pretendo dominar os povos que ainda lhes não caíram sob a laçada do despotismo. Todos sabemos que não são portugueses e aquele que nasceu em Timor, Macáua, Índia ou Africa, em territórios mais nossos como aquele que nasceu no solo que não calcamos. Por isso, Sr. Governador, peço para transmitir ao Governo que os legionários deste distrito, sem distincção de idade ou posição estamos dispostos a sahir a nos ajudar de seja necessário para o que pode contar com a nossa disciplina e paciência, com o nosso patriotismo. A vida não tem interesse quando não é dada em sacrificio da Pátria.

O Governador Civil agrediu a iniciativa de desagravo da Legião Portuguesa, e depois de aludir ao seu significado patriótico disse: «Tem sido notável este movimento de solidariedade ao redor do nosso Governo. A este Governo Civil — continuou — tem vindo das mais distacadas personalidades de todos os credos políticos manifestar a sua adesão à uma causa cuja justiça e importância todos conhecemos».

O Sr. Major Bacciar, muito primuntoso depois, os filia-dos da Organização.

## Gente e coisas de «O Meu Ficheiro»

(Continuação da página 6)

O rio Sil, afluinte do nosso Minho, recebe um tributário, Cabe, na paróquia de Fronton, pouco acima de Peares. Cabe é evidentemente via ou antiquada pronúncia de Gave.

A Gavea melgacense considerámo-la como de tal proveniência. Tem o nome de Gave o rio que passa na cidade de Pau, oriundo da célebre cordilheira franco-espanhola.

Pode muito bem ser que aquele saudoso juriconsulto e illustre arqueólogo esteja dentro da razão. Eu, porém, tenho para mim que o vocábulo Gave, ou melhor Gavea, como se escrevia até há pouco, vem de cavea, palavra que em latim, além de outros, significa plataforma, cavidade, em depressão e em forma de anfiteatro, encostada à crista do monte e aberta do lado do vale, como, por ex., o famoso circo de Gavernie, nos Pirinéus, cuja gravura tenho perante meus olhos, e onde nasce o falado rio Gave de Pau, que decerto assim se chama por ter a sua fonte naquele circo.

Que o topónimo Gave parece ser de origem latina demonstra-o o facto de haver aqui um sítio denominado Cividade, onde, segundo se diz, não é difícil encontrar vestígios arqueológicos que bem provariam ter sido ele um crasto habitado por qualquer colónia romana.

Más, em conclusão:—Gave, Couso e Parada do Monte, são as únicas freguesias do concelho de Melgaço que não conheço, ou que apenas mal vi de longe e de fugida; no entanto, se na primeira existe algum sítio com as condições acima descritas, podem todos ter a certeza certa de que a nossa Gave tem seu étimo na cavea latina.

Nota—Na última crónica, o sr. tipógrafo, por menos atenção, deixou ficar uma linha no original, com o que estropiou o respectivo período. Essa linha, que aqui vai grifada, dizia: «—apelidos que, aliás, embora por **bastardia**, ele usava, por ter nascido na Vila etc., etc.»

Na mesma crónica—por descuido meu?—também saiu errado o ano do incêndio que foi em 1874 e não em 1879 como por lapsus se publicou. As restantes gralhas—porque ainda há mais...—não merecem a chumbada...

M.

## Por Santa Rita

(Continuação da página 6)

Maria do Rosário Esteves, dos Carvalhos, 20\$00; de João Baptista Esteves, dos Carvalhos, residente em França, 1.000 francos; de um grande amigo de Prado, que se ele pudesse, daria milhões... de um grande amigo de Prado dizíamos, que sempre nos continua, obrigando-nos ao sigilo, mais 20\$00; de um outro anónimo de Prado, 50\$00; do sr. Professor Romano Lobato, mais 100\$00; do menino António Guerreiro, da Quinta, 100\$00; de Fernando Guerreiro, da Quinta, 1.000 francos; da Senhora D. Ana de Requeijo, mais 100\$00; de uma senhora dos Pêreses, que nos obriga também ao sigilo, 10\$00; do sr. Aldomar de Jesus Soares, no seu regresso da África, 25\$00; do sr. Justino Afonso, de Parada, como nos ajuda Parada do Monte! mais 150\$; do nosso tesoureiro, 1.168\$00; do sr. José Augusto Rodrigues, do Crasto, no seu regresso de França, mais 57\$50; da Esposa do sr. Esmeraldino, da Boa Vista, mais 200\$00; do mestre Baptista, que tanto nos ajudou e fez uma grandiosa obra com a casa da mesa, 148\$00; da sr.a Carolina Lourenço, da Gave, 10\$00; de um outro anónimo de Paderne e que de longe nos vem ajudando, mais 20\$00; duma Senhora do Telheiro, 500\$00; do sr. Manuel da Levada, do Rio, 150\$;

## Chaviães, 10

Por iniciativa do nosso Rev.do pároco vai este ano realizar-se a festa do nascimento do menino Deus descido do céu. Há bastantes anos que não vi porque não se fazia esta tão oportuna festividade, talvez por madureza da comissão de então e por isso deixou de realizar-se. Por isso ninguém melhor do que Deus merece ser festejado. Para isso já o nosso Rev.do pároco nomeou uma comissão de gentis meninas para angariar os donativos pela freguesia para este nobre fim.

O nosso cortejo de oferendas—Mais um que se vai realizar para o nosso hospital e espera-se que resulte em sucesso dando todos, ricos e pobres, tanto quanto possam pois todos temos obrigação de ajudar a sustentar uma casa que não podemos dispensar nas horas mais graves da nossa vida. Chaviães vai mais uma vez contribuir com a máxima generosidade porque assim costumá fazer sempre que é chamada para fins beneméritos como este. Devemos ser baírristas e saber marcar o nosso lugar de honra.

O tempo continua irregular chovendo mais ou menos todos os dias quase não deixando fazer as sementeiras da época e atrazando muito os outros trabalhos desta estação do ano. Nas forragens para os gados os prejuízos foram quase totais. Os milhos nos espigueiros estão a sofrer muito por falta dos ventos chamados do norte a fim de os secar. Os vinhos tem um preço quase aviltante e ainda é preciso pedir por favor para o vender. Assim continua a vida do lavrador que vive exclusivamente da terra.

Visita—Chegou há dias aqui, ao lugar das Lages, de visita a sua querida família o nosso grande amigo sr. José Lourenço, zeloso guarda-fiscal no concelho de Alcomim.

Boas-Festas—Este correspondente deseja um feliz Natal e um ano novo muito prósperos e cheio de alegria ao Rev.dos Srs. Júlio H. Vaz, António Vaz e Carlos A. Vaz, respectivamente Directores e Redactor e bem assim a todos os meus amigos—colegas e admiradores.—(C.)

do sr. David Esteves, de Cavaleiro Alvo, 70\$00; do sr. Manuel Rodrigues, também de Cavaleiro Alvo, 70\$00; do nosso tesoureiro, mais 446\$00; do sr. Manuel de Pinho, da Verdade, que não o tendo encontrado em França, prontamente mandou, por sua esposa, 287\$50; Se todos assim fizessem, não era preciso sofrer tanto...; do Sr. Abade de Cristóval, por ocasião duma missa cantada na igreja de Santa Rita, com seus paroquianos, 20\$00; da sr.a Júlia, da Trigueira, Parada do Monte, 5\$00; do sr. Alves das Neves, de Cavaleiro Alvo, mais 20\$00; da sr.a D. Estefânia Gomes, de S. Gregório, que nunca se esquece desta nossa terra, onde era e é muito estimada, mais 150\$00; daquele nosso amigo, de Prado, sempre escondido no anonimato, mais 20\$00; do sr. José Soares de Loyô, mais 350\$00; do sr. José Maria Esteves, de Requeijo, que não tendo encontrado em França, o seu pároco, aqui veio trazer a avultada soma, de 50\$00; daquele mesmo generoso anónimo, de Paderne, mais 20\$00; da sr.a Maria Rosa, de Parada, um frango; das sr.as Maria Lourenço e Albina Esteves, também de Parada, 20\$00, cada; de Manuel Pinheiro, de Soutomendo, 100\$00; da menina Pêrez Domingues, da vila, mais 20\$00; da sr.a Jsaura Vaz, da Devez, mais 20\$00; da sr.a Rosa Afonso, de Parada, mais 50\$00; de Manuel Domingues, da Cela, 50\$00; do nosso bom amigo, que em França tanto estimou o seu pároco, como se fosse própria pessoa de família, mais 100\$00 (quanto este bom rapaz nos tem dado e sempre com tanto carinho... Nunca vem à nossa terra que não reparta com Santa Rita!) Se todos assim aprendessem!

(Continua)

## Rouças, 10

Houve nesta freguesia duas reuniões de proprietários da levada do Ranhadouro, para se eleger a Direcção e tratar de assuntos concernentes aos trabalhos que vão iniciar-se.

Toda a levada do Ranhadouro vai ser reparada. A maneira que o leito terá 10 centímetros de espessura em cascalho e cimento e os lados serão de pedra, revestida de cimento.

O custo da obra anda por 165.000\$00, sendo metade, pago pelo Estado e a restante, adiantado pelo mesmo Estado, mas sem juros e será pago em annuidades, pelo espaço de 10 anos.

É uma obra que muito vem beneficiar os nossos campos e que não se faria, se não fosse a ajuda técnica e financeira do Estado, pelo que esta freguesia está muito grata ao Governo e aos Serviços Hidráulicos do Douro.

Foi a alma desta obra o nosso conterrâneo e amigo, Sr. Manuel Gonçalves, da Igreja, digno guarda-rios em Melgaço.

Também vai ser reparada a levada de Chaviães, que serve uma boa parte da nossa freguesia.

Continua a falar-se na necessidade duma estrada que ligue a igreja paroquial com o lugar de Cavaleiros e tudo se conjugará, para que este trabalho vá por diante.

De França, tem vindo alguns dos nossos rapazes e esperam-se, em breve, outros.

Para a nossa provincia de Angola, partiu há dias, o Sr. Valdemar Soares, acompanhado de sua esposa e filhos e mãe.

Tem sido muito notado nesta freguesia o facto de frequentarem os serões nocturnos, rapazes ainda muito novos, de 14 e 15 anos. É pena que os pais não tenham força para os educar.

Continua o mau tempo, mas ainda não recebemos mais, infelizmente.

(Continua na 4ª página)

## Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL DE RESERVAS: Sessenta milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas  
LISBOA Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas  
AMARANTE . ARCS DE VALDEVEZ . PENICHE . FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

## CONHEÇAMOS A NOSSA TERRA

XCV

## UM CENTENARIO

Está em moda celebrarem-se os centenários do nascimento ou morte dos homens importantes e também de feitos extraordinários da história dos povos ou das terras.

Não quero deixar fugir este ano de 1960 sem evocar o 2.º centenário de um gesto importantíssimo de um filho da nossa terra, desenterrando do pó dos arquivos nomes de pessoas que talvez ninguém já mencione.

O facto a que me quero referir deu-se em 1760.

O Rev. Dr. Manuel Fernandes da Costa, Deão da Sé da Baía (Brasil), natural da freguesia de Paderne, lugar da Portela, outorgou à Misericórdia de Valadares, por intermédio de seu bastante procurador Manuel Machado de Araújo, governador de Castro Laboreiro, um legado de 10.000 cruzados, quantia elevadíssima nesse tempo e ainda hoje respeitável.

Os leitores sabem que o povo ainda fala em cruzados que equivalem a 4 tostões, 400 reis, ou melhor 40 centavos na moeda actual.

A quantia de 10.000 cruzados eram 4.000.000 reis, quatro milhões de reais, que se chamavam 4 contos de reis ou sejam hoje 4.000 escudos.

Servindo-me de vários termos de comparação julgo que os 10.000 cruzados corresponderiam aproximadamente a 600 contos de nossos dias, quantia de valor respeitável como vemos.

E sabem mais?

O grande benemérito contemplou a Santa Casa da Misericórdia de Valadares, concelho a que então pertencia Paderne, mas deu ordens ao seu procurador para, no caso de a Misericórdia de Valadares não se interessar na acção, escrever a Caetano de Abreu Soares, da vila de Melgaço, para que o mesmo propusesse este negócio na Irmandade da Santa Casa de Melgaço.

Lembrou-me de recordar o facto por saber que se trata de um cortejo de oferendas a favor da Santa Casa de Melgaço e até de erguer um novo e moderno Hospital.

Há gente boa e rica na nossa terra, disso não tenho dúvida. Haverá, porém, quem abra a mão e largue assim uns 600 contos, valor correspondente aos 10.000 cruzados daquele tempo?

Não posso responder. Tem-se visto coisas mais difíceis. Mas voltemos à história do nobre gesto do célebre paderne.

Quis, por certo, perpetuar o seu nome, e o projecto não estava mal se no mundo fossem imutáveis as condições sociais.

Ora vejamos.

Era então legal e corrente o juro de 5%, e por isso os 10.000 cruzados ou sejam os 4.000.000 rs. viriam a render 200.000 rs.. Deste rendimento metade reverteria a favor da Misericórdia de Valadares pelo seu cuidado de administração do legado. Seria assim para ela coisa parecida com 15 contos de hoje, aproximadamente, pela correspondência de valores.

A outra metade dos juros era subdividida em duas fracções de 50.000 rs., que equivaliam a uns 7.500\$00 de nossos dias.

Uma das fracções era para sustentar um capelão que celebrasse missa todos os dias pelas intenções do doador e a outra para entregar perpetuamente aos descendentes de irmãos do mesmo doador na forma e condições exaradas no documento. De passagem interessa saber-se que os ditos descendentes ainda receberam o legado em vida dos nascidos, não sabendo de momento dizer até quando.

Sem querer alongar demasiado este artigo, queria, contudo, informar que o dito Rev. Dr. Manuel Fernandes da Costa desempenhou cargos importantes na Sé primacial da Baía ao tempo metropolitana do Brasil. Foi chantre, governador vigário geral no espiritual, provisor, juiz das justificações de gênero em todo o arcebispado e deão.

Segundo se vê da procuração passada ao governador de Castro Laboreiro, tinha, pelo menos, a seguinte família: irmãos P.e Pedro Fernandes da Costa, Dr. António Soares da Costa, e José Fernandes da Costa (que parece já era falecido). Parece, também, que seria sua parente uma tal Domingas Rodrigues Soares casada com João Fernandes Codesso, por certas preferências atribuídas aos descendentes da mesma.

Grande parte da importância do Legado era constituída por empréstimos que o doador havia feito nos termos de Melgaço, Valadares e Monção, cujos papéis em 1751 estavam em poder do P.e D. António dos Mártires conventual de Paderne e somavam perto de 2.000.000 rs., ou seja quase metade da quantia doada.

Embora a escritura de outorga fosse feita em 1760, a

## A' volta da história dos presépios

Estamos a meados de Dezembro, muito perto, portanto, do Natal sempre cheio de poesia e encanto não só para as crianças, que nesse dia rejubilam de contentamento, mas ainda para os de mais idade, que, a muitos anos de distância, talvez, recordam de novo a ternura e o carinho que envolvia o ambiente familiar, especialmente na noite de Natal.

São muitas as coisas que prendem a nossa atenção nesta quadra do ano. Há, porém, uma que sobressai e se impõe mais que qualquer outra — é o presépio. É precisamente sobre a sua história, focando em especial a origem, que venho dizer alguma coisa aos caros leitores.

— A comovente descrição que S. Lucas no cap. II faz do nascimento do Salvador prometido atinge o ponto culminante quando nos diz que a SS. Virgem se viu obrigada a reclinar numa manjedoura (in praesepio) o seu Filho primogénito, porque não havia lugar para eles na estalagem.

Os cristãos dos primeiros séculos rodearam de grande respeito um tal lugar santificado pela presença do Deus Menino e assim se explica que no tempo de Orígenes (185-255) ainda existisse o presépio, que, segundo testemunha S. Jerónimo, (342-420), era de barro, pois nos diz: «por um sentimento, de veneração a Cristo, se havia retirado o presépio de barro, para o substituir por um de prata».

Ao empregar a palavra «praesepio», que também significa «estábulo», S. Lucas referia-se apenas à manjedoura que serviu de berço ao Divino Infante. É também neste sentido que S. Jerónimo a toma na citação apresentada.

Todavia, a palavra em causa tem um sentido mais amplo e por ela se designam aqueles conjuntos escultóricos, pintados ou eventualmente preparados com mais ou menos arte por ocasião do Natal para representar o nascimento de Jesus.

Estas representações remontam já ao séc. IV.

É característico nos presépios desta época o facto de o Menino não aparecer deitado num berço mais ou menos tosco, mas sim reclinado no chão. Outra nota curiosa é termos que já se encontram nestes presépios o boi e o jumentinho que tão habituados estamos a ver nos que agora se fazem ou artistas de séculos passados nos deixaram em obras, por vezes, de grande valor artístico.

Não deixa de ser deveras interessante saber por que razão se introduziram esses dois animais nas representações do nascimento do Redentor do mundo, já que os evangelhos canónicos nem sequer insinuam a presença deles no estábulo onde o Menino nasceu, quanto mais que O tenham acalentado, como pretende a tradição popular. Realmente podemos concluir com toda a certeza que Maria e José apesar da sua aflição não se recolheram num estábulo que tivesse animais, uma vez que os havia livres, porque os rebanhos andavam a pascor, mesmo de noite, como se deduz do versículo citado do capítulo citado.

Que terá, então, levado os cristãos do séc. IV ou anteriores a introduzir como figuras do presépio o boi e o jumento?

Não há dúvida de que isto se deve à influência dos evangelhos apócrifos, cujos autores, santamente indignados contra os judeus por não terem proporcionado à Virgem Maria um lugar mais digno onde Jesus nascesse, não cearam referir a Ele algumas frases do Velho Testamento, frases que eles consideraram como áspera censura aos judeus, e nas quais pretendiam descobrir a delicadeza (se assim se pode falar) do boi e do jumento para com o Messias, em contraste com a atitude desses judeus de coração duro.

Uma dessas frases é tirada do livro do profeta Isaías (cap. I, vers. 3) e diz assim: «o boi conheceu o seu dono, e o jumento o presépio do seu senhor».

Depois destas breves considerações sigamos de novo, embora a passos largos, o curso da história.

A partir do séc. VII o costume de armar presépios foi atingindo cada vez maiores proporções, mas quem os tornou verdadeiramente populares foi o místico S. Francisco de Assis, que em 1223 preparou um grande presépio num bosque de Grécio (Itália), diante do qual celebrou solene missa, em noite de Natal, com grande concurso de povo e dos seus filhos espirituais.

Daqui em diante os frades de S. Francisco foram os grandes propagandistas destas representações natalícias, amplamente influenciadas pela indumentária regional e instrumentos de música com que o povo acompanha os seus cantos.

Sobre os presépios, fonte permanente de inspiração para poetas, escultores, pintores, músicos, etc., muito mais se poderia dizer se não me visse obrigado a terminar... que o jornal não é só para mim.

J. M.

29 de Julho, o legado já fôra aceite em 1752, e recebidos nessa altura os referidos papéis dos empréstimos.

P.e M. A. Bernardo Pintor

## Parada do Monte, 12

**FALECIMENTO**—No dia 10 faleceu o menino José Dias, filho de Artur Dias e de Maria Rodrigues, do lugar de Cortegada.

**NASCIMENTO**—Deu à luz uma criança do sexo feminino a sra. Piazeres Gonçalves, esposa do sr. Justino Alves do lugar do Peralal.

**CHEGADAS**—Vindos de França encontram-se junto de suas famílias os srs. José Viçites e Salvador Viçites, do lugar da Lagarteira.

**NOVENA (A NOSSA SENHORA)**—Do dia 1 ao dia 8 realizou-se nesta freguesia a novena a Nossa Senhora com bastante afluência de fiéis, pois a Igreja esteve quase sempre cheia.

No dia 8, dia da Imaculada Conceição, realizou-se, à tarde, depois do Terço, a consagração das mães a Nossa Senhora da Conceição. Depois, a sra. Maria da Conceição Domingues, sobrinha do sr. P.e Justino Domingues, da Vila de Melgaço e mãe de três filhos levou a habitual consagração a Nossa Senhora.

**O TEMPO E A AGRICULTURA**—O tempo continua invernosinho. Se vem um dia bom, vem oito ou quinze a chover. Nem para os gados vai bom. Pois não é que não haja pastos mas as fervas estão sempre molhadas. O lavrador quase não pode cortar os matos e trazê-los para as portais, lenhas, igual. Há pessoas que não tem lenhas para cozinhar. Os milhos é verdade que estão nos canastrós, mas se não vem tempo de os secar apodrecem. Enfim, Deus nos ajuda com melhores tempos, do contrário não sei o que será de nós. Já se viram as primeiras neves nas serras, mas por enquanto ao povoado ainda não chegou.—C.

## Rouças!

(Continuação da página 3)

Começaram os trabalhos do recenseamento geral da população e o povo compreendeu a sua obrigação, colaborando com os dignos agentes nos respectivos trabalhos.

Para Leixões, acompanhada de sua esposa e filha, partiu o nosso amigo, sr. Hilário Rodrigues, digno guarda fiscal naquela localidade.

## Vende-se

Castal, em Remoães, a 30 minutos das Termas do Pêso, composto por casa, terrenos de cultivo, montes e pesqueiras. Tratar Remoães com António Silva.



# DA VILA

Dezembro, 10

Naturalmente o nosso assíduo leitor, que tão benévola e pacientemente vem sofrendo a leitura dos nossos impertinentes escritos, ainda há-de estar lembrado de certo artiguelho, aqui publicado, acerca de dez meses, no qual advogávamos — como medida salutar para o robustecimento da economia local — nem só a ideia de se criarem novas fontes de receita como também a necessidade de se poupar divisas. Poupar divisas... — entendamo-nos: — não as gastar em coisas que no concelho se podem ou poderiam conseguir.

Pois é verdade! — Essa nossa prosa não foi somente lançada em terreno estéril, não... A ideia germinou, vingou e está a frutificar, porquanto foi tomada na devida consideração pela empresa «Auto-Viação Melgaço, Lda», que, na ânsia crescente de contribuir cada vez mais e melhor para o progresso e engrandecimento do concelho, num gesto que muito a dignifica, enviou um dos seus melhores autocarros a Paris, a fim de ali receber emigrantes do regresso aos pátrios lares; e a cujo autocarro, segundo se nos diz, outros lhe seguirão.

Posto isto, que mais nos resta dizer senão louvar e aplaudir a conceituada empresa «A.V.M.Lda» por tão feliz como oportuna iniciativa?...

Honra lhe seja, portanto!...

**Crispino**

P. S. — Hoje seguiu outro autocarro para Paris, o que veio confirmar o que nos constava. — C.

**Dia da Padroeira** — As 11 horas do dia 8 — dia da Imaculada Conceição — na igreja matriz, foi celebrada missa para os Legionários do núcleo local, com guarda de honra ao Altar e pregação, no momento próprio, pelo rev. capelão P.e José Marques. A assistência a este piedoso acto foi grande, de tarde, fez-se a consagração das Mães.

**Pró nova Ambulância** — Faltam ainda cerca de vinte contos para a liquidação da dívida contraída com a aquisição da formosíssima Ambulância da Santa Casa, dívida que já podia estar saldada se... se todos aqueles que, quando a respectiva Comissão lhes bateu à porta, e prometaram seus donativos, os tivessem feito chegar aos seus destinos, o que, infelizmente, não aconteceu, pois muitos até parece que estão esquecidos da palavra dada... Que tristeza!...

Pois, Amigos! — porque o prometido é devido, e até porque estamos chegados ao Novo Ano, não sendo de bom augúrio encetar-lo com dívidas... — vinde todos depositar vossas promessas na tesouraria do Hospital, ou, se o aspecto austero deste tenebroso casarão vos atemorisa, nas mãos honradas do Sr. P.e Justino Domingues, que, pelo amor de Deus e de Sua Mãe a Virgem Maria de Misericórdia, fará o sacrificio de as arrecadar.

**Espectáculos** — Durante a segunda quinzena de Dezembro, o «Cine Pelicano» exhibe:

Domingo, dia 18, à tarde e à noite — **Cantinfilas na Ribalta**. Vão ver o maior cómico da actualidade, Cantinfilas, dançando o tango como Rodolfo Valentino; dançando o sapateado flamengo e o «Minuete» como Madame Pompadour. A farça das gargalhadas sem fim; um prodígio de fantasia burlesca, em suma: com **Cantinfilas na Ribalta** é rir, rir, até rebentar os cozes. (M-17 anos).

Quinta-feira, dia 22, à noite — **Maracaibo** — espectacular, sensacional e emocionante filme com Cornel Wilde e Jean Wallace. Uma história estranha e fascinante, e uma aventura apaixonante; à volta dum poço de petróleo que transforma num inferno de chama o lago Maracaibo. (M-17 anos).

Domingo, dia de Natal, de tarde e à noite — **Noite de Gaia em Amburgo** — estupenda comédia-revista alemã em maravilhosos eastmancolor com a consagrada actriz de renome mundial Marika Rokk, Louiss Armstrong e os seus solistas e Helmut Zacharias e a sua orquestra.

Uma brilhante «feérie» que é ao mesmo tempo uma divertida história policial que o «Cine Pelicano» se orgulha de apresentar. (M-17 anos).

Segunda-feira, dia 26, à noite. — **Tóto em Madrid** — a mais irresistível comédia de Tóto; o filme em que o grande cómico italiano revela todas as suas extraor-

dinárias qualidades estrínicas, e que faz rir... até um hipocôndrico. (M-17 anos).

**Mercado semanal** — No mercado que ontem se realizou nesta Vila, os géneros a seguir nomeados venderam-se: Milho a 10\$00, o meio decalitro; centeio a 12\$00, idem; feijão branco entre 16 e 17\$50, idem; dito rajado a 13 e 14\$50, idem; batatas a 1\$50 o quilo; cebolas entre 1\$50 e 2\$00; galos, galinhas e frangos, desde 15, 25 e 35\$00, cada; ovos, a 12\$00, a dúzia; maçãs desde 3\$00, idem; laranjas desde 2\$50, idem; sardinhas a 6\$00, idem; grelos (novidade) a 2\$50, o molho.

As cevas tiveram grande transacção.

**Mais uma vez...** — Mais uma vez o Anjo da Caridade, encarnado na pessoa da bondosa Senhora D. Tâmar, sem tambor nem trombeta que o acompanhasse, nem arauto que o anunciasse, bateu à porta do nosso Hospital, entrou e ali despejou a sua valiosa corrocopia.

Santa Senhora!... Ela bem quis agir discretamente, como é seu costume, mas o fardo que a acompanhava... era tão volumoso que foi visto de longe; e, por isso, logo toda a gente aqui sabia que a Ex.ma Senhora D. Tâmar da Conceição Segura Rocha, do Peso, depositara nas mãos da Rev.da Madre Superiora, para agasalhar crianças pobres, nascidas na Maternidade, nada menos de 33 fraldas, 12 casaquinhos, 22 vestidos, 18 camisas, 24 pares de carpins, e 8 toucas, tudo confeccionado por suas mãos, em lã, flanela e linho das melhores qualidades.

Santa Senhora! Que o Céu a cubra de bênçãos, que Deus lhe pague tanto carinho e abnegação em prol dos deserdados da fortuna e que outras, muitas, senhoras lhe sigam o exemplo, pois quem dá aos pobres empresta a Deus.

**O tempo e a agricultura** — Continua a chover e... está tudo dito. No entanto o tempo parece querer afinar, o que seria um bem incalculável.

**ULTIMA HORA** — No próximo Cortejo de Ofrendas, em querendo Deus, há-de figurar uma dádiva pessoal de DUZENTOS e OITENTA MIL ESCUDOS para juntar aos VINTE CONTOS que o mesmo BENEFICIOR já oferecera para a construção do Hospital novo.

TREZENTOS CONTOS para o Novo Hospital!!!!... Ponhamos todos aqui nossos olhos e, de joelhos, curvemo-nos reverentemente perante coração tão generoso!

## Defesa Civil do Território

(Continuação da página 6)

dos os melgacenses, momentaneamente na hora que passa.

O Sr. P.e Alberto Pereira pediu licença para dizer, também ele, duas palavras: — e resumindo tudo o que ali ouvira, garantiu que todos os melgacenses se uniam nesta hora de calúnias contra Portugal como um só e que no dia do cortejo todos os melgacenses levariam à Santa Casa os seus donativos.

Todos se levantaram e pararam para suas casas, depois de um dia bem passado, cheio de patriotismo, de interesse e de gratidão pelos Serviços da Legião que assum proporcionalmente às populações, os meios de se defenderem numa emergência, que pode inesperadamente surgir.

Este trabalho da Legião Portuguesa é, na verdade, altamente meritório.

Saudamos o Senhor Comandante Distrital, Senhor

Coronel Pires, que a esta obra dá todo o seu carinho, não esquecendo toda a culpa que o acompanhou nestes trabalhos.

### AS MAIS SELECIONADAS ARVORES DE FRUTO

As melhores sementes de flores e de horta. As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares. **ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ºs Lda** Telefone 21957 Rua D. Manuel II, N.º 55 PORTO Teleg. Roselandia — Porto CATALOGOS GRATIS

## Pelo Hospital

Enfermaria da maternidade em Novembro.

Maria de Lurdes Ribeiro Antunes, Vila — uma menina; Glória Pires, Sá — Paços, uma menina; Sara Esteves Domingues, Couso — Cela, um menino; Prázeres de Jesus Flores, S. Paio — Soutilho, uma menina; Emília Caldas Salgado Gonçalves, Prado — Baura Nova, uma menina; Maria Amândia de Freitas, Vila — Galvão, um menino; Amabéllia Augusta Pinto, Chaviões — Outeiro, um menino; Maria Idalina Esmeriz, Vila — Así saduta, um menino; Maria Helena Gonçalves, Prado — Cileiros, um menino; Umbelina Rosa Afonso, Vila, uma menina; Maria Olivia Pereira, Pêso — Mós, uma menina; Maria de Lurdes Gomes Pinto, Remoães — Folia, uma menina; Saudade de Gonçalves Pereira, Vila, uma menina.

Movimento no Banco durante o mês de Novembro.

Consultas, 279; Injeções, 268, Curativos, 329; Diatermias, 13; U.V., 5; Pequenas Cirurgias, 13; R.X., 6; R.P., 37; Baixas, 46; Altas, 52.

## Penso, 12

No dia 8, dia da Imaculada Virg.m Nossa Senhora da Conceição, fez-se a festa à Nossa S.ra do Rosário: constando de missa solene acompanhada com órgão e cânticos das meninas da Juventude, ao evâng. lto foi preta o púlpito um orador de tal grau que muito agradou. No fim da missa saiu a procissão percorrendo o itinerário rio do costume e cânticos religiosos pelas indicadas meninas da Juventude.

**FALECIMENTO** — No lugar do Coto, Felgueiras, o sr. Alberto Esteves, com 76 anos de idade. Era guardião da fiscal, aposentado das Áfricas, pelo que a minha do caixão foi coberta com a bandeira dos combatentes da Grande Guerra. Foi acompanhado com muito povo de ambas as classes e Confrações seguintes: Almas, São do Rosário, Coração de Jesus. Foi sepultado na capela do sr. Padre António de Sousa Lobato, por ordem do sr. António Dias, sócio da grande casa comercial Pastelaria Marques de Lisboa. Paz à sua alma.

**CHEGADO DE LISBOA** — Tive o prazer de cumprimentar o meu amigo Ladislau da Rocha.

Terminando por não ter mais notícias a dar. — C.

GENTE E COISAS  
DE  
"O MEU FICHEIRO"

MONOGRAFIAS

GAVE

A freguesia da Gave, que assenta na margem esquerda do rio Mouro e tem a configuração aproximada dum triângulo, limitado pelas freguesias de S. Pedro de Ribas de Mouro, S. Tomé de Couso e S. Mamede de Parada do Monte, foi encorporada no concelho de Melgaço por força do decreto de 24 de Outubro de 1855, que extinguiu o de Valadares a que a mesma pertencia, ficando administrativamente a fazer parte do Juízo de Paz de Penso, enquanto este existiu.

Eclesiasticamente, foi anexa à referida freguesia de Ribas de Mouro — a princípio como capelanía e depois, já em meados do século XVII, como vigararia, tornando-se autónoma em 5-8-1833, data em que foram abolidos os párocos eclesiásticos.

Foi esta freguesia comenda dos marqueses de Vila Real e — segundo nos informa o P.e António Carvalho da Costa, na sua *Corografia Portuguesa* — nos fins do século XVII, tinha a mesma 130 fogos; rendia 40.000 para o seu vigário e pingava 70.000 ditos para o comedor... perdão, para o comendador.

Além da igreja matriz, que tem por orago a Virgem Santa Maria, há na Gave mais três capelas, respectivamente, votivas a S. Cosme, no lugar do mesmo nome, à Senhora do Alívio e à Senhora da Guia, na Veranda da Aveleira. A sua Confraria do Senhor, embora sem estatutos, já estava erecta em 1715, e a das Almas deve ter sido fundada pouco depois, porquanto os estatutos desta foram votados em 19-6-1729. Ultimamente, beneficiou dum bom cemitério, compartilhado directamente pelo Estado.

Pelo censo de 1950, esta freguesia tinha 185 fogos com o total de 661 habitantes, disseminados pelos lugares seguintes: — Aveleira, Baldosa, Barreiros, Barroca, Cerdado, Cerdal, Chãos, Coelhoos, Cofaros, Costa, Cruzeiro, Eriz, Feirão, Gave, Igreja, Lage, Lameiro, Listado, Pias, Rofo, S. Cosme, Sobreira, Suadro, Val e Valdosa. Da Gave é natural o sr. P.e José Augusto Alves, filho de Manuel Alves e de Matilde Esteves, o qual — se *O meu Ficheiro* me não traíça — cantou missa nova, na paróquia da sua freguesia, em 22-7-1934, exercendo actualmente o munus sacerdotal na do Divino Salvador de Estorãos, Ponte de Lima, onde é grande impulsionador da Obra de N. Senhora do Minho.

Presentemente, a pastoreação das ovelhas gavienses está confiada ao rev. António de Sousa e Silva, que para o efeito foi nomeado em 30-8-1960; o cargo de regedor está entregue ao sr. Albano de Lima; a Junta de Freguesia é constituída pelos srs. Manuel Joaquim Fernandes, Manuel Luís Alves e Manuel Serafim Lourenço, respectivamente, presidente, secretário e tesoureiro, e à frente do ensino primário estão as srs. professoras D. Nazaré da Conceição Freire (1.ª) e D. Beatriz Emília Fernandes Reinales (2.ª).

Agora, para concluir — e já não é sem tempo... — quanto à etimologia da Gave, em o «Correio de Melgaço», N.º 36, de 9-2-1913, o dr. Luís de Figueiredo da Guerra escreveu o seguinte:

«O vocábulo *Gavea* ou *Gavia*, aparece designando lugares elevados, alcantilados, nas freguesias de Reboreda, Sopo e Gondarém, no concelho de Vila Nova de Cerveira. Também se acha simplificado em Gave e Gavi, e até corrupto em Góve, paróquia no concelho de Baião.

Nos Arcos há a freguesia da Gaveira, que não significa sítio frequentado pelos gaviões, pois essas aves de rapina não são ali conhecidas por tal nome, mas designa encostas de grande inclinação, cortadas por numerosos correjos ou corgos, por onde de inverno escachoa as águas bravas da montanha.

Outrora, na marinha portuguesa, chamavam *gavieiros* aos marujos encarregados do serviço do alto, ou dos mastros e velame, vigiando o que estava no cesto da *gavea*.

Daquelle termo se formou a palavra: — *gajeiro*. Os espanhóis, italianos e franceses, ainda conservam o nome de *gaviero*, *gabliere* e *gavies*.

Nos Pirinéus franceses, chama-se *Gave* a toda a corrente de água ou ribeiro que desce espumante e avolumada no

(Continua na 3.ª pág.)

## Defesa Civil do Território

Na passada segunda feira, 12, teve lugar no salão Pelicano, gentilmente cedido pelo muito digno Proprietário, Senhor Hilário Alves Gonçalves, digno comerciante na nossa vila, uma sessão de estudo da Defesa Civil do Território, a que assistiu todo o clero do concelho, excepto aqueles que tiveram de partir para retiro, os Senhores Presidentes da Junta e demais membros, regedores, com o Sr. Presidente da Câmara, Professor, Manuel José Rodrigues.

Eram cerca de 100 pessoas de todas as nossas freguesias do concelho, que ali estavam, para escutar os Srs. Professores, que vinham expor, embora duma maneira muito sumária, em virtude da escassez do tempo, alguns métodos de socorro, em caso de guerra, flagelo que Deus afaste do nosso País.

Os trabalhos foram prestados pelo Sr. Capitão Cruz, digno director dos Serviços da D.C.T. e foram conferidos pelos Srs. Chefes de Lar, de Viana e digno redactor correspondente do «Jornal de Notícias» em Viana do Castelo, o muito digno Delegado de Saúde, Sr. Dr. Saraiva e o Sr. Padre Amoeido, dos Serviços da Legião, em Viana.

Foram exibidos alguns filmes explicativos das lições que estavam em curso e eram umas treze horas, quando todos se levantaram, para se dirigirem ao Peso, onde, em conjunto, e num ambiente de franca camaradagem se procedeu ao repasto, no hotel Rocha, cujo pessoal, como sempre, rodeou os comensais de todo o carinho e atenção.

Na altura própria, abriu a série de brindes, o Senhor Comandante distrital da Legião Portuguesa, Senhor Coronel António Gonçalves Pires, que saudou toda a Assembleia, tendo palavras de elevado respeito e admiração, para Sra. Ex.ª o Senhor Presidente do Concelho, Sr. Dr. Oliveira Salazar, e prometeu que em breve estas sessões se realizariam nas freguesias.

Seguiu-se no uso da palavra o Sr. P.e Carlos Vaz, que depois de várias considerações, pediu a atenção de todos os presentes, para os grandes trabalhos das semanas que vem, a preparação do cortejo de oferendas.

O Sr. Presidente da Câmara, produziu uma bela oração em que repudiou a campanha de ódio que se levantou contra Portugal, apelando para a união de to-

(Continua na 5.ª pág.)

## Por Santa Rita...

Há que tempos já não falo do que mais me vai na minha alma... Santa Rita!

Eu não queria deixar esta terra, sem que alguma coisa ficasse naquele pobre monte, cheio de pedra, mas de horizontes tão vastos e tão lindos, Santa Rita, chão sagrado e abençoado por tantas lágrimas de gratidão, de penitência, de amor...

Sim, eu não queria deixar esta terra, sem que por aquele monte acima, ficasse o muito daquilo que se conseguiu de tantos romeiros, de tantos amigos da nossa gloriosa Padroeira, o «Lar dos Pobres», para aqueles que sofrem de doenças incuráveis, velhinhos, pobres, sem ninguém que os atenda nas suas barracas, ou palheiros da nossa terra...

Ao lado, esse poema de amor, as capelinhas, como na Peneda, no Bom Jesus, monte acima. E no alto, uma igreja, possivelmente a de Nossa Senhora, Rainha do Mundo, um poema de amor de todos os melgacenses à nossa Mãe do Céu, naquele alto abençoado, entre a terra e o Céu...

Santa Rita... Por Ela tenho ido a terras estrangeiras, bordão na mão, sacó às costas, a pedir, como um pobre mendigo dela e para Ela...

Quanto custa ouvir palavras que ferem, que doem, que entram no fundo da nossa alma...

Quantos rapazes da minha terra, condoidos de mim, e ao vislumbrar o que passaria por aquelas barracas de França, me diziam: «Sr. Padre, se fosse a si, eu não pedia... Não peça»...

Se soubessem como custa, depois dum esforço enorme, como se de vacina se tratasse, para me imunizar contra possíveis desânimos, bater, cheio de humildade, de carinho, à porta de alguns e ouvir: — ó Sr. Padre, a nós custa-nos tanto a ganhar o dinheiro! E eu a responder: — Desculpem, eu não os queria magoar, desculpem. E marchar, andar sempre, naquela Urbe de Paris, tão grande, ó Merim, como me ficaste tão longe... ouvir e calar...

Eu não sei se compreenderão bem o que custa tudo isto! Mas eu não queria deixar esta nossa linda terra, sem que alguma coisa se fizesse... E temos de fazê-la!

Vamos pois retomar o fio. A imprensa vale muito. Este nosso pequeno jornal vale muito, muito... Onde ele estava, onde ele tinha entrado, eu via compreensão, carinho, amor. Onde ele não estava, quanto frio, sem uma lareira a aquecer-me o coração. Longe da minha terra.

Quanto vale a imprensa, ainda que seja assim pequenina...

Vamos pois começar.

Tomou conta dos serviços de Santa Rita, um sacerdote natural desta freguesia que por ela tem trabalhado muito, ajudando muitos dos filhos deste abençoado torrão, a ganhar, com mais facilidade, o pão de cada dia, o Sr. Padre Marques.

Eu tinha-lhe garantido: — entregue-te muito do meu coração. E ficou bem entregue.

Naquele mês, o Sr. Padre Marques encareceu, com um entusiasmo que me contagiou também a mim, o valor da obra que se iniciou e que vai em franco progresso. Falou, viu, animou e pediu.

Como eu devo muito ao Sr. Padre Marques!

Também o Sr. Padre Lourenço, um outro ilustre Filho desta terra de Rouças, me veio substituir na igreja paroquial.

Foi muito grande o sacrifício. Foi muito grande a dedicação. Aos meus presados colegas a quem dei tanto trabalho, os meus vivos agradecimentos.

A devoção a Santa Rita continua. Continua sempre, graças a Deus. E os romeiros, os devotos sobem sempre, sempre, de Monção e de Melgaço, de longe e de perto.

E os nossos rapazes de França, em grande número, continuam sempre com os seus olhos postos em Ela e aqui trazem suas ofertas, que, muitas vezes, sobem a 500\$00 e a 1.000\$00.

Também os donativos continuam... De Julho para cá: Do Sr. Mâncio Alves de Melo, de Prado, 70\$00; da sr.ª Albertina Afonso, de Parada do Monte, 70\$00; de Rosa Alves, de Parada, um crucifixo; da menina

(Continua na 3.ª pág.)